

## Análise espacial das cooperativas de catadores argentinas

### Spatial analysis of Argentine waste pickers' cooperatives

1. **Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz**  <https://orcid.org/0000-0002-2489-7655>

1. Universidade Federal de Minas Gerais  Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

2. **Martín Andrés Díaz**  <https://orcid.org/0000-0002-1156-7892>

2. Universidad Nacional de La Matanza  San Justo, Buenos Aires, Argentina

3. **Eduardo Rodrigues Ferreira**  <https://orcid.org/0000-0003-3136-1709>

3. Universidade do Estado de Minas Gerais  Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil

4. **Ricardo Alexandrino Garcia**  <https://orcid.org/0000-0001-7144-9866>

4. Universidade Federal de Minas Gerais  Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Autor de correspondência: [uilmer@ufmg.br](mailto:uilmer@ufmg.br)

### RESUMO

O presente trabalho analisa a complexa realidade das cooperativas de catadores na Argentina, com foco em sua distribuição espacial e nos fatores socioeconômicos que moldam sua existência. A atividade de catação, consolidada como estratégia de sobrevivência em meio a crises econômicas recorrentes, é examinada desde seu contexto histórico até o cenário atual, marcado por instabilidade política e social. A pesquisa explora a concentração de cooperativas em províncias como Buenos Aires e investiga a correlação entre sua presença e indicadores como população e PIB per capita. Discute-se também o impacto de políticas higienistas e a expansão de moradias precárias como consequência da fragilização de benefícios sociais, especialmente sob um governo de extrema-direita. O estudo revela que, apesar dos avanços na organização e reconhecimento legal, os catadores enfrentam desafios contínuos, reforçando a importância das cooperativas como estruturas de resiliência e trabalho digno. A análise espacial demonstra que a organização dos catadores é uma resposta direta às desigualdades territoriais e à necessidade de geração de renda em um contexto de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Catadores, Cooperativas, Análise Espacial, Argentina.

### ABSTRACT

This paper analyzes the complex reality of waste picker cooperatives in Argentina, focusing on their spatial distribution and the socioeconomic factors that shape their existence. The activity of waste picking, consolidated as a survival strategy amidst recurring economic crises, is examined from its historical context to the current scenario, marked by political and social instability. The research explores the concentration of cooperatives in provinces such as Buenos Aires and investigates the correlation between their presence and indicators like population and GDP per capita. It also discusses the impact of hygienist policies and the expansion of precarious housing as a consequence of the weakening of social benefits, especially under a far-right government. The study reveals that, despite advances in organization and legal recognition, waste pickers face continuous challenges, reinforcing the importance of cooperatives as structures of resilience and dignified work. The spatial analysis

demonstrates that the organization of waste pickers is a direct response to territorial inequalities and the need for income generation in a context of social vulnerability.

**Keywords:** Waste Pickers, Cooperatives, Spatial Analysis, Argentina.

## Introdução

A gestão de resíduos sólidos urbanos representa um dos maiores desafios das metrópoles contemporâneas, situando-se na intersecção de questões ambientais, sociais e econômicas. Na Argentina, esse desafio ganha contornos particulares com a figura dos catadores, ou "*cartoneros*", trabalhadores que encontram no lixo uma fonte de subsistência. A atividade, longe de ser homogênea, reflete as profundas desigualdades do país, manifestando-se de formas distintas em cada província e cidade, de acordo com as dinâmicas locais. Este trabalho se propõe a realizar uma análise espacial das cooperativas de catadores argentinas, buscando compreender como esses grupos se distribuem pelo território e quais fatores influenciam sua organização.

O fenômeno dos catadores na Argentina não é recente, mas sua visibilidade e organização foram drasticamente ampliadas a partir da crise econômica de 2001. O que antes era uma prática informal e muitas vezes criminalizada, transformou-se em um movimento social organizado, que luta por reconhecimento, direitos e condições de trabalho dignas. As cooperativas emergiram como a principal forma de organização desses trabalhadores, proporcionando não apenas uma estrutura para a comercialização dos materiais recicláveis, mas também um espaço de solidariedade e resistência. A análise da distribuição geográfica dessas cooperativas permite, portanto, mapear não apenas a atividade de reciclagem, mas também os focos de organização popular e de resposta à exclusão social.

Nesse contexto, a análise espacial se apresenta como uma ferramenta fundamental para desvendar as lógicas que regem a localização e a densidade das cooperativas de catadores. A concentração dessas organizações em determinadas áreas, como a província de Buenos Aires, sugere uma correlação com fatores como a densidade populacional, a atividade econômica e a geração de resíduos. No entanto, a presença significativa de cooperativas em províncias com menor PIB per capita ou menor população indica que a organização dos

catadores também pode ser uma resposta direta à ausência de outras oportunidades de trabalho e à maior vulnerabilidade social, tornando-se um mecanismo de resiliência econômica.

Adicionalmente, a trajetória dos catadores e de suas cooperativas é indissociável do ambiente político e legal em que se inserem. Leis que ora criminalizam, ora reconhecem a atividade, políticas higienistas que buscam a “limpeza” do espaço urbano sem oferecer alternativas, e a fragilização de benefícios sociais são fatores que impactam diretamente a vida desses trabalhadores. A ascensão de um governo de extrema-direita, com um discurso de austeridade e de redução do papel do Estado, adiciona uma camada de incerteza e ameaça a essa população, que depende de políticas públicas e de reconhecimento para garantir sua subsistência.

O crescimento das periferias e de moradias precárias, fruto do desmantelamento de políticas sociais, também está diretamente ligado à realidade dos catadores. Muitos desses trabalhadores residem em assentamentos informais, onde a ausência de serviços básicos e a vulnerabilidade são a norma. A luta por moradia digna se soma, assim, à luta por trabalho decente, formando um quadro complexo de reivindicações e de resistência. A análise da espacialidade das cooperativas, portanto, não pode se desvincular da análise das condições de vida e de moradia de seus membros.

Diante do exposto, este trabalho busca, por meio de uma análise espacial e de uma revisão da literatura, compreender a distribuição das cooperativas de catadores na Argentina, correlacionando-a com fatores socioeconômicos e políticos. Pretende-se, com isso, oferecer um panorama da organização desses trabalhadores, destacando seu papel como agentes de transformação social e ambiental, ao mesmo tempo em que se evidencia a precariedade e os desafios que enfrentam em um país marcado por profundas desigualdades e por uma conjuntura política adversa.

### **Breve Contexto Histórico das Cooperativas de Catadores Argentinas**

A atividade de recuperação de materiais recicláveis na Argentina, especialmente em Buenos Aires, possui uma trajetória complexa e profundamente ligada às dinâmicas

socioeconômicas e políticas do país. No início de 2020, estimava-se que mais de 150.000 pessoas trabalhavam na recuperação de materiais recicláveis em centros urbanos ou lixões a céu aberto, segundo a Federação Argentina de *Cartoneros, Carreros y Recicladores* (FACCyR). Desse total, aproximadamente 10% (cerca de 15.000 recuperadores) estavam organizados em 120 cooperativas filiadas à FACCyR, enquanto a vasta maioria (mais de 130.000 pessoas) atuava de forma independente, frequentemente em condições laborais precárias (Ayuso, 2020; Tagliafico, 2021).

A Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), sendo o espaço urbano de maior densidade populacional e concentração econômica do país, também se destaca pela alta produção de resíduos. Dados da Direção Geral de Estatística e Censo da CABA indicam que 1,6 milhão de toneladas de resíduos são geradas anualmente na cidade, o que equivale a 1,4 kg diários por habitante (Tagliafico, 2021). A presença massiva de catadores na região metropolitana de Buenos Aires já era notada no início do século XXI, com uma pesquisa da *Universidade Nacional de General Sarmiento*, citada pelo jornal *La Nación* em 2001, apontando mais de 100.000 pessoas vivendo da coleta de lixo (Himitian, 2001).

Historicamente, a relação entre a cidade e seus resíduos em Buenos Aires tem sido objeto de estudo desde sua fundação (Paiva, 2005; Suárez, 2016). Em meados do século XIX, diferentes modalidades de gestão de resíduos coexistiram com práticas informais de coleta, recuperação e reciclagem (Dimarco, 2010; Schamber, 2008; Suárez, 2016). Um marco importante na gestão de resíduos foi a criação da *Coordinación Ecológica Área Metropolitana Sociedad del Estado* (CEAMSE) em 1977-1978, por meio de leis provinciais e ordenanças municipais. A CEAMSE foi concebida para gerenciar os resíduos da cidade e sua área metropolitana, com um projeto urbano que incluía o transporte de resíduos para aterros sanitários e a posterior transformação dessas áreas em espaços públicos (Tagliafico, 2021).

As práticas informais de recuperação, embora menos difundidas, persistiram durante a década de 1980 e se expandiram significativamente com a hiperinflação de 1989, tanto em lixões, quanto nas ruas da cidade (Villanova, 2015; Suárez, 2016). Contudo, a estabilização monetária do Plano de Convertibilidade e a importação contínua de materiais recicláveis nos anos seguintes reduziram o mercado e a visibilidade da atividade (Suárez, 2016).

Foi no final da década de 1990, com o aumento persistente dos índices de pobreza, desemprego e recessão econômica, que a atividade de catação começou a se difundir novamente. A desvalorização da moeda nacional em 2002 impulsionou exponencialmente o preço de papéis e papelões, tornando a coleta uma atividade economicamente mais rentável (Gurrieri, 2018). Esse período marcou o início de processos de organização e associação entre os catadores, que ganharam maior visibilidade e alteraram a percepção pública e política sobre suas práticas (Gurrieri, 2018; Schamber e Suárez, 2012; Villanova, 2015).

O período das crises de 2001-2002 é frequentemente descrito como a emergência da “questão cartonera” (Gurrieri, 2018; Schamber & Suárez, 2012), um acontecimento que precipitou importantes transformações nas políticas públicas de gestão de resíduos. A organização e consolidação do movimento cartonero estiveram diretamente relacionadas ao desenvolvimento de políticas locais voltadas para práticas ambientais e recuperação de resíduos na CABA (Gurrieri, 2018; Schamber & Suárez, 2012).

Um marco legislativo crucial ocorreu em 2002, quando a Legislatura da CABA sancionou a Lei nº 992. Esta lei revogou artigos anteriores (nº 33.581/77 e nº 39.874/84) que proibiam a coleta e recuperação informal de resíduos na cidade. Essa medida foi fundamental para que as práticas de catação deixassem de ser criminalizadas e começassem a ser percebidas como um trabalho legítimo (Sorroche, 2016). Além disso, a Lei nº 992 declarou os Serviços de Higiene Urbana da CABA como serviço público e integrou os recuperadores de resíduos recicláveis à coleta diferenciada. Para formalizar essa integração, foram criados o Registro Único Obrigatório Permanente de Recuperadores de Materiais Recicláveis (RUR), que visava registrar os catadores e fornecer-lhes equipamentos de trabalho, e o Registro Permanente de Cooperativas e Pequenas e Médias Empresas (REPME), para promover a participação de cooperativas. Essas ações tinham como objetivo uma Gestão Integral dos Resíduos Sólidos Urbanos (Tagliafico, 2021).

Em maio de 2003, o Decreto nº 622 regulamentou a Lei nº 992 e instituiu o Programa de Recuperadores Urbanos (PRU), responsável pela implementação do RUR, que habilitava os recuperadores a exercer seu trabalho em toda a CABA (Schamber & Suárez, 2012). Posteriormente, em outubro do mesmo ano, foi aprovado o novo Edital de Bases e Condições nº 6/03 para a contratação do Serviço Público de Higiene Urbana, que entrou em vigor em

fevereiro de 2005. Esse edital introduziu inovações como o princípio de “área limpa” (abandonando o pagamento por tonelada recolhida), a coleta diferenciada em grandes geradores (embora inicialmente sem incluir os recuperadores urbanos) e a previsão da construção de Centros Verdes para armazenamento, classificação e comercialização dos materiais (Gurrieri, 2018; Schamber & Suárez, 2012).

Dois eventos foram particularmente importantes para o desenvolvimento do trabalho dos catadores e das políticas públicas de gestão de resíduos sólidos urbanos secos na CABA. O primeiro, em meados de 2005, foi uma ação judicial que denunciou o trabalho infantil na recuperação informal de resíduos. A Justiça da Cidade de Buenos Aires ordenou ao Governo da Cidade (GCABA) o pagamento de uma compensação econômica aos filhos de catadores menores de 17 anos e a adoção de medidas para proibir efetivamente o trabalho infantil. Esse episódio não só gerou reivindicações de organizações de catadores, mas também serviu de base para a articulação entre essas organizações e outros atores, como a Igreja Católica (Salvi *et al.*, 2016). Gurrieri (2018) destaca esse marco como central devido à massividade do processo organizativo e às consequências simbólicas na construção do catador como sujeito trabalhador com direitos.

O segundo evento significativo ocorreu no final de 2007, com a suspensão dos “trenes cartoneros” (trens de catadores) por parte da empresa TBA, em acordo com a Secretaria de Transporte da Nação. Esses trens eram cruciais para o transporte de milhares de catadores da Grande Buenos Aires (GBA) para a CABA. A suspensão impossibilitou a continuidade das modalidades de trabalho então existentes, levando a uma série de acampamentos em diferentes pontos da cidade (Moreno & Schamber, 2009). Inicialmente, a resposta do GCABA foi de repressão e despejo (Rodríguez, 2008; Salvi *et al.*, 2016). No entanto, a forte organização e ampla difusão do movimento dos catadores, em conjunto com outras organizações sociais e políticas, resultaram em uma mudança na postura do Estado local. O GCABA propôs, então, o transporte dos recuperadores e seus carros por meio de caminhões e fretes custeados pelo Estado, realizando o trajeto da GBA para a cidade. Essa mudança impulsionou o desenvolvimento de novas formas organizacionais e uma estrutura interna mais robusta entre os catadores (Gurrieri, 2018).

Como consequência desse conflito, foi estabelecida uma mesa de diálogo entre funcionários do GCABA e as principais organizações de catadores, como o Movimento de Trabalhadores Excluídos (MTE), tornando-se uma instância central de negociação. Desse diálogo e da disputa com as empresas de coleta, parte do serviço de coleta de grandes geradores começou a ser cedida à gestão de cooperativas, como a Cooperativa El Amanecer de los Cartoneros, ligada ao MTE. O GCABA concedeu caminhões à cooperativa para o transporte de material reciclável de grandes geradores para os Centros Verdes, visando melhorar o sistema de coleta e garantir maior quantidade e qualidade dos resíduos recicláveis (Gurrieri, 2018).

Em 2008, no processo de negociações entre as cooperativas de recuperadores e o GCABA, delinearam-se dois modelos de trabalho: o modelo receptivo, focado na gestão dos Centros Verdes pelas cooperativas (ex: Cooperativa El Ceibo), e o modelo captativo, que priorizava o trabalho dos recuperadores na via pública (ex: El Amanecer-MTE). Dentro do modelo captativo, a partir de 2013, o Programa de Promotores Ambientais (também conhecido como modalidade de campanas) foi implementado em diversas zonas da CABA, transformando a dinâmica de coleta de RSU secos pelos recuperadores (Tagliafico, 2021).

É importante mencionar que a geração de resíduos está intrinsecamente ligada a fatores socioeconômicos, densidade populacional e tipo de atividade predominante. Maiores níveis de renda podem resultar em maior consumo e, consequentemente, maior geração de RSU (Sánchez-Muñoz *et al.*, 2019). Áreas com predominância de atividades comerciais e administrativas, como o Microcentro de Buenos Aires, produzem maior quantidade de RSU secos como papel e papelão. A proximidade a esses espaços de alta geração de resíduos é uma variável importante na heterogeneidade territorial da atividade de catação (Tagliafico, 2021).

Sendo assim, o espaço urbano, conforme Denis Merklen (2010), é uma valiosa fonte de recursos para as classes populares, que conseguem transformar os resíduos urbanos em fonte de renda e, até mesmo, em ofício (Maldovan Bonelli, 2014; Schamber, 2008). O que começou como uma atividade individual de catadores evoluiu para um processo de institucionalização, culminando na conformação de um Sistema de Recolección Diferenciada. A implementação do Programa de Promotores Ambientais modificou as dinâmicas de coleta

de RSU secos, estabelecendo uma rede complexa de vinculações e estratégias (Tagliafico, 2021).

Essa rede é sustentada por mecanismos de construção de confiabilidade, internos e externos ao sistema, que permitem aos recuperadores obter materiais, trabalhar em grupo e manter cooperativas de grande porte, como *El Amanecer*. A noção de ator-rede (Latour, 2008) é aplicável aos recuperadores, que articulam diversas agências e vinculações para a coleta, contribuindo para a estabilidade e, por vezes, incerteza do processo, e para a composição do território urbano (Tagliafico, 2021).

Os recuperadores urbanos, nesse processo, tornaram-se agentes que se relacionam com o espaço urbano de forma distinta do catador tradicional, modificando suas condições de trabalho e vida. As vinculações que estabeleceram moldaram as práticas de coleta, tecendo uma rede complexa que (re)compõe a territorialidade urbana. Ao transformar o território, eles próprios se transformaram, corroborando a ideia de Robert Ezra Park (1929) de que, ao fazer a cidade, o ser humano se refaz (Tagliafico, 2021).

O sistema de coleta de RSU secos no Microcentro da CABA, por exemplo, apresentou uma singularidade até 2019, mantendo modos de organização mais tradicionais, com coleta e comercialização individual ou em núcleos familiares, e um incentivo mensal do Estado. Essa excepcionalidade se deve à grande quantidade de materiais recicláveis de maior valor econômico concentrados na área e à heterogeneidade dos catadores que ali atuam, dificultando negociações coletivas (Tagliafico, 2021).

Por fim, observa-se que pandemia de SARS-CoV-2 em 2020 interrompeu os fluxos habituais de pessoas e materiais, afetando a coleta no Microcentro e abrindo uma oportunidade para reanalisar o funcionamento do sistema e a composição da territorialidade. A pesquisa de Denis Merklen (2010) sobre as classes populares na Argentina democrática, que aborda piquetes, estouros e saques como parte de um “novo repertório de ação”, pode incluir as práticas dos catadores, dadas suas particularidades: exterioridade em relação às relações salariais clássicas, ancoragem territorial itinerante e uma nova relação com o Estado, oscilando entre política social e serviço público (Gurrieri, 2018; Tagliafico, 2021).

**A Catação como Estratégia de Sobrevida e o Cenário Atual**

A catação de materiais recicláveis na Argentina, historicamente ligada a crises econômicas, consolidou-se como uma estratégia de sobrevida fundamental para milhares de famílias. Em 2023, a Argentina enfrentava uma grave crise econômica, com a pobreza afetando 40% da população e uma inflação anual próxima a 140% (Bernes-Lasserre & Negron, 2023). Nesse cenário, a atividade de catador, ou “cartonero”, que ressurgiu com força na crise de 2001 e se expandiu durante a pandemia de 2020-2021, tornou-se ainda mais vital.

Dados de 2023 revelam a distribuição e a importância das cooperativas de catadores no país. A Província de Buenos Aires concentra a maior parte das cooperativas, com 62 unidades, representando 60% do total nacional. Outras províncias com número significativo de cooperativas incluem Córdoba (8, ou 8%), Santa Fé (5, ou 5%), Mendoza (4, ou 4%), Corrientes, Entre Ríos e Misiones (3 cada, totalizando 9%, ou 3% cada). As demais 10 províncias somam 15 cooperativas, correspondendo a 14% do total. Essa concentração na Província de Buenos Aires reflete, em parte, sua maior densidade populacional e atividade econômica, resultando em maior geração de resíduos e, consequentemente, maior oportunidade para a catação (Dados fornecidos, 2023).

**Tabela 1 – Províncias x população x renda per capita x Quantidades de cooperativas**

PROVÍNCIA	POPULAÇÃO	PIB PER CAPITA 2023 (US\$)*	QTD. COOPERATIVAS
Buenos Aires	3.121.000	\$13.800,00	62
Córdoba	3.979.000	\$12.500,00	8
Santa Fé	3.544.908	\$12.600,00	5
Mendoza	115.000	\$13.500,00	4
Corrientes	1.212.696	\$11.500,00	3
Entre Ríos	1.426.000	\$11.500,00	3
Misiones	1.281.000	\$11.500,00	3
Catamarca	429.562	\$12.000,00	2
La Pampa	361.859	\$13.500,00	2
Neuquén	710.814	\$13.800,00	2
Río Negro	762.067	\$13.800,00	2
San Juan	822.853	\$12.000,00	2
Chubut	603.120	\$11.500,00	1
La Rioja	383.865	\$12.000,00	1
Santigá del Estero	1.060.906	\$11.300,00	1
Tierra del Fuego	190.641	\$13.800,00	1
Tucumán	1.731.820	\$11.300,00	1

Fonte: INDEC, (2025) - Organizado pelos autores (2025).

Ao analisar a concentração de cooperativas em relação à população e ao PIB per capita, observa-se que províncias com menor população e PIB per capita, como Mendoza, La Pampa e Catamarca, apresentam uma proporção relativamente alta de cooperativas por milhão de habitantes ou por bilhão de dólares de PIB. Isso sugere que, em regiões com menor dinamismo econômico ou menor densidade populacional, a organização em cooperativas pode ser uma resposta mais acentuada à necessidade de geração de renda a partir da catação. Por exemplo, Mendoza, com uma população de 115.000 habitantes e PIB per capita de US\$ 13.500, possui 4 cooperativas, resultando em uma alta concentração relativa.

O trabalho dos catadores, muitas vezes invisibilizado, é descrito como um ato de heroísmo e resiliência, especialmente diante da crise econômica que assola a Argentina. Ayelen Torres, uma catadora de 25 anos, descreve seu trabalho como algo que exige “força e coragem”, e que, independentemente do resultado das eleições presidenciais de 2023, ela continuará a “catar papelão” para sustentar suas filhas (Bernes-Lasserre & Negron, 2023). Essa perspectiva ressalta a natureza essencial e ininterrupta da catação como meio de subsistência em um país com altos índices de pobreza e inflação.

A crise econômica de 2001 foi um catalisador para o surgimento dos “cartoneros”, e a pandemia de COVID-19 em 2020-2021 impulsionou ainda mais o número de pessoas que aderiram à atividade. Muitos indivíduos que possuíam empregos formais perderam-nos, juntando-se às fileiras dos catadores em busca de uma fonte de renda (Bernes-Lasserre & Negron, 2023). A subsecretaria de Meio Ambiente da província de Buenos Aires, Jackie Flores, reconhece que, nesse período, “famílias inteiras apareceram nos lixões a céu aberto, crianças em busca de comida”, evidenciando a dimensão social e a urgência da situação (Bernes-Lasserre & Negron, 2023).

O trabalho em cooperativas, como a Cooperativa *Construyendo Desde Abajo*, em La Matanza, oferece um senso de “trabalho digno” e estabilidade para muitos catadores, mesmo que o pagamento seja equivalente à metade do salário mínimo, complementado por auxílios do Ministério do Desenvolvimento Social (Bernes-Lasserre & Negron, 2023). A organização em cooperativas permite a classificação e venda de materiais recicláveis por peso, transformando o “papelão” no “pão de cada dia” para famílias como a de Sabrina Sosa, que, mesmo grávida, continua ativa na cooperativa (Bernes-Lasserre & Negron, 2023).

O cenário político atual, com a ascensão de um governo de extrema-direita, como o de Javier Milei, traz ainda novas incertezas e desafios para os catadores. As propostas de dolarização da economia e o fechamento do Banco Central, defendidas por Milei, podem aprofundar a crise econômica e impactar diretamente a renda e as condições de trabalho dos catadores, que dependem da valorização dos materiais recicláveis e de políticas sociais de apoio (CUT, 2023). A preocupação de que, independentemente do governo, a luta pela sobrevivência continue a mesma, reflete a vulnerabilidade intrínseca dessa população diante de mudanças políticas e econômicas radicais (Bernes-Lasserre & Negron, 2023).

### **Leis Higienistas Severas Atuais**

A questão das leis higienistas na Argentina, especialmente em relação aos catadores, tem raízes históricas que remontam a períodos em que a coleta informal de resíduos era criminalizada. Embora a Lei nº 992 de 2002 tenha representado um avanço significativo ao descriminalizar a atividade e reconhecer os catadores como trabalhadores (Sorroche, 2016), a percepção e a aplicação de regulamentações podem ser influenciadas por discursos e políticas que priorizam a “ordem” e a “limpeza” urbana em detrimento dos direitos sociais. Em um contexto de governo de extrema-direita, há o risco de um recrudescimento de abordagens que podem ser interpretadas como higienistas, visando a remoção de populações marginalizadas do espaço público.

As leis de higiene e segurança no trabalho, como a Lei Nacional nº 19.587 de 1972, estabelecem normas para as condições de trabalho em todo o território argentino (Argentina.gob.ar, 1972). No entanto, a aplicação dessas leis ao contexto informal e cooperativado dos catadores pode ser complexa. Embora as cooperativas busquem formalizar e dignificar o trabalho, fornecendo equipamentos de proteção e centros de reciclagem, a realidade de muitos catadores independentes ainda é marcada pela falta de segurança e condições precárias (Tagliafico, 2021; Bernes-Lasserre & Negron, 2023). A ênfase em uma visão de “higiene urbana” sem a devida inclusão e proteção social dos catadores pode levar a políticas de exclusão, disfarçadas de medidas sanitárias ou de ordenamento urbano.

Enfim, em governos com tendências mais conservadoras ou de extrema-direita, a retórica da “lei e ordem” e da “eficiência” pode ser utilizada para justificar a restrição de atividades informais, como a catação, sob o pretexto de modernização ou de combate à informalidade. Isso pode se manifestar em maior fiscalização, remoção de catadores de certas áreas ou redução de apoios sociais que são cruciais para a subsistência desses trabalhadores. A tensão entre a necessidade de manter a cidade “limpa” e a realidade social de milhares de pessoas que dependem da coleta de resíduos para viver é um desafio constante, que pode ser agravado por políticas que não consideram a dimensão humana e social da catação.

Outro ponto a ser analisado, é o crescimento das periferias e o aumento das moradias precárias na Argentina, que são fenômenos intrinsecamente ligados às crises econômicas e às políticas sociais adotadas pelos governos. A descontinuidade ou o rompimento com benefícios sociais e programas de apoio à população vulnerável têm um impacto direto na precarização das condições de vida e na expansão de assentamentos informais. Na Argentina, essas moradias são frequentemente caracterizadas por serem vulneráveis, precárias e/ou arriscadas (Villalba e Maia, 2022).

O cenário de alta inflação e pobreza, como o vivenciado em 2023, agrava a situação, forçando muitas famílias a buscar alternativas de moradia em áreas periféricas e com infraestrutura deficiente. A falta de acesso a moradias dignas e a serviços básicos é um problema crônico na América Latina, onde um terço das famílias vive em moradias precárias (IHU Unisinos, 2012). Embora o crescimento econômico possa ajudar parte dessas famílias, a interrupção de benefícios sociais pode reverter qualquer progresso alcançado.

Um governo de extrema-direita, com propostas de austeridade fiscal e redução do papel do Estado em políticas sociais, pode exacerbar essa situação. A diminuição de programas de assistência, a desvalorização da moeda e o aumento do custo de vida impactam diretamente as famílias de baixa renda, que se veem sem as redes de proteção social. Isso pode levar a um aumento ainda maior da população em situação de rua, à ocupação de terrenos e à proliferação de moradias informais, criando um ciclo vicioso de pobreza e exclusão social.

Por fim, ressalta-se que o rompimento com os benefícios sociais não apenas precariza a moradia, mas também afeta outras dimensões da vida, como o acesso à alimentação, saúde

e educação. Para os catadores, que já vivem em condições de vulnerabilidade, a retirada desses apoios pode significar aprofundamento da dependência da catação como única fonte de renda, muitas vezes em condições ainda mais desfavoráveis. A luta por moradia digna e a manutenção de benefícios sociais tornam-se, assim, pautas centrais para a sobrevivência e a dignidade das populações mais marginalizadas na Argentina.

### **Metodologia operacional**

O Cartograma “Cooperativas de Reciclagem – Argentina” foi elaborado com recursos oriundos de três principais fontes: *Instituto Geográfico Nacional de la República Argentina* (IGN); *Federación Argentina de Cartoneros, Carreros y Recicladores* (FACCyR) e; Base Cartográfica ESRI (QuickMapServices, QGIS 3.40.7). Além disso, a metodologia adotada foi proposta no trabalho de Calegari, Delapieve e Sousa (2016).

A primeira fonte, o IGN, pertencente ao Ministério da Defesa da Argentina, disponibiliza diversas bases cartográficas do país, incluindo os *shapefiles* utilizados neste trabalho, que são os polígonos e as divisões administrativas (províncias). Cada um desses polígonos conta com cabeçalho detalhado, com nome, localidade e ID<sup>1</sup>. Em seguida, para que fosse possível espacializar todas as cooperativas de reciclagem da Argentina, divididas entre “Centros de Reciclados” e “Pontos Verdes”<sup>2</sup>, foi necessária à coleta manual através do software Google *Earth*, com utilização do mapa interativo disponibilizado no site da *Federación Argentina de Cartoneros, Carreros y Recicladores* (FACCyR)<sup>3</sup>, em que foram identificados 103 “Centros de Reciclados” e 39 “Pontos Verdes”.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ign.gob.ar/NuestrasActividades/InformacionGeoespacial/CapassIG>.

<sup>2</sup> Conceitos que podem ser acessados por meio do glossário presente no documento “*Guía para la Implementación de la Gestión Integral e Inclusiva de Residuos*”, organizada e publicada em parceria com *Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible* e *Ministerio de Desarrollo Social*, ambos da Argentina, disponível na aba “*Formación*” do site da FACCyR (<https://faccy.org.ar/>). Os pesquisadores reconhecem que existem outros sites governamentais e de outros pesquisadores que exploram mais atores da rede de reciclagem argentina, como: indústrias, aterros sanitários, resíduos de equipamentos eletroeletrônicos e outros. Seguem, (<https://www.argentina.gob.ar/capital-humanista/familia/inclusion-laboral-y-economia-popular/argentina-recicla/mapa-federal-de#671-coopertiva-kaux>) e (<https://escrituracronica.com/mapattrash-2/>). Enfim, no futuro próximo podemos embasarmos em mais fontes para analisarmos distorções entre dados em um artigo completo e ampliação de nossas pesquisas em solo Argentino. Salientamos que resolvemos adotar os dados da organização oficial de catadores argentinos.

<sup>3</sup> Elaborado por Lautaro Pirraglia em 22/04/2022, pode ser acessado em: <https://faccy.org.ar/mapa-nacional/>.

A coleta manual ocorreu através da seleção individual de cada um dos pontos ilustrados no mapa supracitado, onde encontrou-se as coordenadas GMS e decimais, endereço - com dados sobre província, município, localidade, rua e número, quando existente - e os nomes de cada uma das cooperativas ou pontos de coleta (Pontos Verdes). A sistematização desses dados ocorreu por meio da utilização do software Microsoft Excel, com as colunas “ID, Nome, Província, Município, Localidade, Endereço, Longitude GMS, Latitude GMS, Longitude Decimal, Latitude Decimal”, com uma planilha para cada feição (Planilha “Centros de Reciclado” e Planilha “Pontos Verdes”). Na primeira planilha, foram criados 103 registros e, na segunda, 39 registros.

Após essas duas primeiras etapas, a partir do software livre Quantum GIS (QGIS), versão 3.40.7, foi criado o presente cartograma com o propósito de ilustrar e demonstrar a localização das instituições ligadas à reciclagem na Argentina. Optou-se pela utilização do DATUM Horizontal WGS 84/Pseudo-Mercator (EPSG:3857), que permite ampla visualização do país<sup>4</sup>, sendo que a escala cartográfica utilizada foi 1:30.000.000.

Para a visualização de todo o continente Sul-Americano, a fim de localizar o país na escala continental, a base utilizada foi aquela disponibilizada pela ESRI por meio do plugin QuickMapaServices, onde foi escolhida a “ESRI Ocean”. Então, foram adicionadas as feições da Argentina e de suas subdivisões políticas (províncias), através da importação de suas camadas vetoriais (formato *shapefile*, extensão de arquivo “shp”). Optou-se pela utilização de cores neutras com transparência de 70%, a fim de não prejudicar a visualização do restante do continente Sul-Americano, bem como dos pontos referentes aos “Centros de Reciclados” e “Pontos Verdes”.

Para a adição das feições citadas por último, foi necessária a importação das planilhas em formato CSV, através da opção “Adicionar Camada de Texto Delimitado”, sendo posteriormente delimitados seus pontos na base cartográfica e definidos os valores das colunas “Longitude Decimal” para o Campo X e “Latitude Decimal” para o Campo Y. Observa-se que o simbolismo utilizado para cada uma foi de origem vetorial (Marcador SVG): para os

<sup>4</sup> Originalmente, a recomendação para cartogramas que visam apresentar áreas da Argentina, de maneira detalhada, é que se utilize a projeção POSGAR2007. No entanto, pela finalidade do presente cartograma e escala aplicada, optou-se pela WGS 84.



“Centros de Reciclados” se utilizou o símbolo comum para reciclagem (na cor azul); e, para os “Pontos Verdes”, um ponto verde com contorno branco.

A partir disso, para geração do produto final, no Layout de Impressão, a legenda escolhida se refere a cada uma dessas feições, bem como os metadados resumem todos os procedimentos aqui destacados. As informações detalhadas sobre cada uma das feições referentes aos “Centros de Reciclados” e “Pontos Verdes” podem ser acessadas através das planilhas criadas a partir da coleta manual de cada uma das instituições relacionadas, disponível no projeto com extensão “qgz” (necessária instalação do software QGIS) ou através de um editor de planilhas, como o Microsoft Excel ou o *LibreOffice Calc*.

### **Análise dos resultados e discursões**

A priori, o cartograma apresenta a localização geográfica de 103 cooperativas distribuídas ao longo do território argentino. Na perspectiva da análise, buscou-se descrever e, tentar realizar algumas ponderações no que tange: número de cooperativas; rendas per captas e população, para uma primeira análise sobre o panorama da reciclagem no território argentino.

As províncias de Buenos Aires, Rio Negro, Neuquén e Terra do Fogo. Entre elas, Buenos Aires se destaca por concentrar o maior número de cooperativas (62), o que representa 60% do total existente no território argentino (Argentina Recicla, s/d). No que se refere à população, a província abriga 17.523.996 habitantes (dezessete milhões, quinhentos e vinte e três mil, novecentos e noventa e seis) (INDEC, 2022), correspondendo a 75% da população nacional (INDEC, 2022). Além disso, apresenta uma renda per capita familiar média de ARAR\$355.416,75 (trezentos e cinquenta e cinco mil, quatrocentos e dezesseis pesos argentinos e setenta e cinco centavos), o maior índice entre as regiões analisadas, representando 11% do PIB per capita do país (INDEC, 2025).

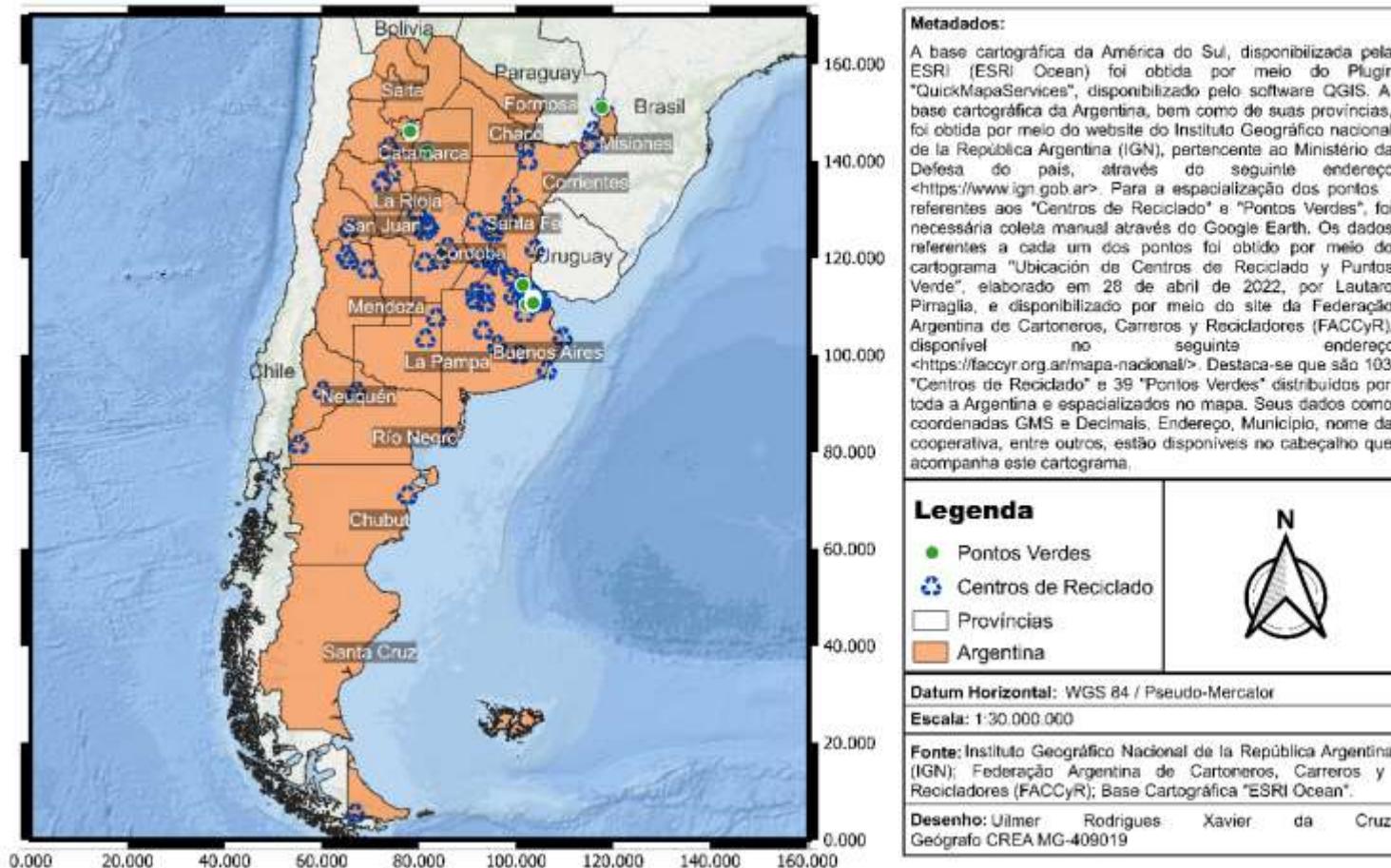
Nesse contexto, observa-se uma relação diretamente proporcional entre as variáveis analisadas: quanto maior a renda da população e o número de habitantes, maior tende a ser a geração de resíduos sólidos. Tal constatação corrobora princípios fundamentais sobre a

dinâmica de produção de resíduos, segundo os quais o aumento da renda e da densidade populacional está diretamente associado à elevação da quantidade de resíduos gerados.

É importante destacar que o maior número de cooperativas presente na província de Buenos Aires se relaciona, também, ao fato de esta ser a região mais populosa do país. Além disso, trata-se de uma área fortemente marcada por desigualdades na distribuição de renda, o que favorece a atuação de catadores de materiais recicláveis como estratégia de subsistência em comunidades vulnerabilizadas. A catação de recicláveis por pessoas organizadas em cooperativas configura-se como uma alternativa para superar as desigualdades impostas pelas áreas urbanas mais populosas — realidade que, evidentemente, não é diferente na Argentina e segue a lógica observada em diversas partes do mundo.

As províncias de Rio Negro e Neuquén, localizadas ao sul do país, apresentam índices populacionais semelhantes: 750.768 (setecentos e cinquenta mil, setecentos e sessenta e oito) e 710.814 (setecentos e dez mil, oitocentos e quatorze) habitantes, respectivamente (INDEC, 2022). Nessas duas províncias, há um total de quatro cooperativas, sendo duas em cada uma (Argentina Recicla, s/d). Embora ambas apresentem renda per capita elevada — AR\$350.000 e AR\$380.000, respectivamente (INDEC, 2025) — o número de cooperativas é consideravelmente inferior ao verificado em Buenos Aires. Pode-se inferir que essa quantidade reduzida decorre do fato de serem cidades com potencial econômico, mas com um contingente populacional menos expressivo, o que não justificaria a existência de um número maior de organizações voltadas à coleta de materiais recicláveis. Tal realidade traduz um mercado mais limitado em termos de pontos de coleta disponíveis. Ou seja, caso existisse um número maior de cooperativas, a renda obtida pelos catadores tenderia a diminuir, devido à diluição dos recursos disponíveis.

## COOPERATIVAS DE RECICLAGEM - ARGENTINA



Essa interpretação pode ser corroborada pela situação da província de Terra do Fogo, também localizada ao sul do país. Com uma população de 185.732 (cento e oitenta e cinco mil, setecentos e trinta e dois) habitantes (INDEC, 2022), a província conta com apenas uma cooperativa (Argentina Recicla, s/d), mesmo apresentando um dos maiores PIBs per capita do país — AR\$391.667 (INDEC, 2025). Isso indica que não há viabilidade mercadológica para a existência de mais uma organização voltada à coleta seletiva na região. No que se refere as províncias de La Pampa e Mendoza, ambas localizadas no Centro-Oeste do país. La Pampa apresenta uma população de 361.859 (trezentos e sessenta e um mil, oitocentos e cinquenta e nove) habitantes (INDEC, 2022), com duas cooperativas em funcionamento (Argentina Recicla, s/d).

Mendoza, por sua vez, possui 2.043.540 (dois milhões, quarenta e três mil, quinhentos e quarenta) habitantes — mais de cinco vezes a população de La Pampa — e conta com quatro cooperativas (Argentina Recicla, s/d). Esse dado se mostra interessante, pois quebra a lógica observada até o momento de correlação direta entre população e número de cooperativas. Infere-se que a geração de resíduos recicláveis na região esteja relacionada à dinâmica econômica local, fortemente voltada à produção vinícola e ao enoturismo. Assim, mesmo que a população fixa não seja menor, a presença de uma população flutuante significativa pode influenciar diretamente na geração de materiais recicláveis. As rendas per capita dessas províncias são, respectivamente, AR\$345.000 e AR\$250.000 (INDEC, 2025).

Já as províncias de Córdoba e Santa Fé, situadas no Nordeste argentino. Córdoba conta com 3.840.805 (três milhões, oitocentos e quarenta mil, oitocentos e cinco) habitantes, enquanto Santa Fé abriga 3.544.908 (três milhões, quinhentos e quarenta e quatro mil, novecentos e oito) habitantes (INDEC, 2022). As rendas per capita são, respectivamente, AR\$300.000 e AR\$321.667 (INDEC, 2025). Córdoba possui oito cooperativas, enquanto Santa Fé conta com cinco (Argentina Recicla, s/d). Ainda que os dados populacionais e de renda per capita não apresentem discrepâncias significativas, o número de cooperativas em Córdoba é expressivamente maior, sendo o segundo maior

número do país, atrás apenas de Buenos Aires. Essa diferença pode ser justificada pelo fato de Córdoba ser um polo industrial, especialmente no setor automobilístico, o que pode favorecer uma maior geração de resíduos recicláveis e, consequentemente, uma demanda ampliada por cooperativas.

As características das províncias de San Juan, Catamarca e La Rioja, localizadas no Noroeste argentino. Suas populações são, respectivamente: 822.853 (oitocentos e vinte e dois mil, oitocentos e cinquenta e três), 429.562 (quatrocentos e vinte e nove mil, quinhentos e sessenta e dois) e 383.865 (trezentos e oitenta e três mil, oitocentos e sessenta e cinco) habitantes (INDEC, 2022). As rendas per capita são: AR\$257.036, AR\$201.875 e AR\$201.333, respectivamente (INDEC, 2025). Quanto ao número de cooperativas, observa-se certa uniformidade: San Juan e Catamarca possuem duas cooperativas cada, e La Rioja conta com apenas uma (Argentina Recicla, s/d). Essa distribuição relativamente equilibrada pode ser explicada pelas atividades econômicas predominantes na região, como a mineração, além das condições geográficas marcadas por paisagens desérticas, que dificultam a organização e expansão das cooperativas.

As províncias de Entre Ríos, Misiones, Corrientes e Chubut, localizadas nas regiões Sul e Nordeste do país. Suas populações são, respectivamente: 1.425.578 (um milhão, quatrocentos e vinte e cinco mil, quinhentos e setenta e oito), 1.278.873 (um milhão, duzentos e setenta e oito mil, oitocentos e setenta e três), 1.212.696 (um milhão, duzentos e doze mil, seiscentos e noventa e seis) e 592.621 (quinhentos e noventa e dois mil, seiscentos e vinte e um) habitantes (INDEC, 2022). As três primeiras províncias possuem três cooperativas cada uma, enquanto Chubut conta com apenas uma (Argentina Recicla, s/d). Esse dado indica que o número de cooperativas acompanha, em certa medida, o contingente populacional e o potencial econômico regional. No caso de Chubut, a menor população justifica a existência de apenas uma organização.

Por fim, as províncias de Tucumán e Santiago del Estero, situadas no Noroeste do país. Tucumán possui 1.731.820 (um milhão, setecentos e trinta e um mil, oitocentos e vinte) habitantes, enquanto Santiago del Estero abriga 1.060.906 (um milhão, sessenta mil, novecentos e seis) habitantes (INDEC, 2022). As rendas per capita são de AR\$220.000

e AR\$197.400, respectivamente (INDEC, 2025). Ambas as províncias contam com apenas uma cooperativa cada (Argentina Recicla, s/d), o que parece coerente com os demais dados observados, reforçando a correlação entre população, renda e viabilidade econômica da existência dessas organizações.

### **Considerações finais**

No sentido de tecer algumas considerações finais e, por óbvio, longe de exaurir o objeto de estudo o qual se apresenta extremamente rico e com diversas possibilidades de estudos e análises futuras. Até o momento, verificou-se que a Argentina apresenta ainda alguns desafios no que tange a gestão integrada e gerenciamento dos materiais recicláveis. As diferenças de geração dialogam-se com as características das localidades analisadas, reforçando o pressuposto que prevalece no âmbito da literatura da geração de resíduos sólidos, no sentido da relação entre características locais e tipos de resíduos sólidos gerados. Isso foi claramente corroborado pelas diferenças entre as regiões em que concentram um maior número de pessoas, assim como regiões de menor concentração populacional assim como regiões que apresentam potenciais turísticos.

A investigação também descortina a luta do “cartoneros” organizados em cooperativas e, reforça a desigualdade em raízes profundas, que se espalham pela América Latina. Além disso, revela também toda uma arquitetura estatal e de mercado que colocam estas pessoas à margem da inclusão socioeconômica. O que traz à tona a necessidade de políticas públicas voltadas à fortificação destes para que possam resistir as pressões mercadológicas que simbolizam a monopolização do poder. A análise espacial realizada foi uma ferramenta de extrema valia para reforçar tal panorama de exclusão e resistência e, que sem sombra de dúvida, serviu de subsídios para a reversão da realidade apresentada.

O que o presente artigo mostra claramente é um campo de lutas que apresentam não somente diferenças qualitativas e quantitativas de resíduos sólidos, mas sim, traz à luz a dinâmica do panorama de geração dos materiais recicláveis em meio a ações

políticas que estão presentes não apenas no país vizinho ao nosso, mas sim presente no território brasileiro, estabelecendo uma semelhança entre os contextos dos dois países vizinhos. Especificamente no que se refere à políticas voltadas ao setor, não há que se olvidar que a promulgação da Lei nº 992 foi considerada um marco importante para uma mudança paradigmática da questão. Mas, ainda que se pese a importância do referido dispositivo legal, ainda se perfaz a necessidade de demais instrumentos que visem a regulamentação de dispositivos da referida lei para a reversão de alguns panoramas apresentados na pesquisa.

É entendimento pacífico na literatura especializada que o manejo dos resíduos sólidos em amplo espectro e, que não exclui o dos materiais recicláveis, é um processo contínuo e que há sempre a necessidade precípua de reajustes e repensares acerca do panorama de geração e, certamente é o que traz o conteúdo do estudo feito.

Portanto, o que o texto traz e revela é uma reafirmação, mesmo que um território diferente ao nosso que o processo político, social e econômico fortemente presente no ínterim do manejo dos resíduos sólidos, é ainda um dos principais desafios dos gestores especializados.

Em derradeiro e, para não chegar até o momento em nenhuma conclusão, a qual poderia ser rasa e infiel ao objeto de estudo em função de sua riqueza e potencialidade de análise. Afirma-se que a investigação de toda esta rede de organizações voltadas ao manejo dos materiais recicláveis, se alinha à realidade de demais países latinos americanos, como a do Brasil. Ou seja, embora haja instrumentos legais e avanços por vezes significativos no setor, ainda se confirma a necessidade de maiores ações acerca do tema. Nesta esteira, acredita-se que este seja o desafio fulcral e, por isso a intenção de não cravar qualquer tipo de conclusão, o que tornaria uma todo o empenho empregado muito raso e incompleto frente a grandiosidade do tema abordado.

## Agradecimentos

O artigo foi realizado com apoio da (CAPES) - Código de Financiamento 001 – Processo 88881.083131/2024-01. Bolsa de pós-doutorado - (PIPD). Universidade Federal de Minas Gerais e Universidad Nacional La Matanza. Agradecemos-lhe o XXVII Encontro Internacional Humboldt – evento acadêmico de altíssimo nível na Argentina.

## REFERÊNCIAS

ARGENTINA. **Ley N° 19.587 de Higiene y Seguridad en el Trabajo.** 1972. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/17612/texto>. Acesso em: 13 out. 2025.

AYUSO, M. **Cartoneros:** Un trabajo aún poco reconocido, pero clave para el cuidado del medio ambiente. La Nación, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/comunidad/cartoneros-trabajo-aun-poco-reconocido-pero-clave-nid2325069>. Acesso em: 13 out. 2025.

BERNES-LASSERRE, P.; NEGRON, N. **'Como uma heroína':** a luta diária dos catadores em uma Argentina em crise. Folha de S.Paulo, 17 out. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/10/como-uma-heroina-a-luta-diaria-dos-catadores-em-uma-argentina-em-crise.shtml>. Acesso em: 13 out. 2025.

CALEGARI, Bárbara; DELAPIEVE, Maria Laura; SOUSA, Leandro. Tutorial para preparação de mapas de distribuição geográfica. Boletim Sociedade Brasileira de ictiologia. 118. 15-30, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307628154\\_Tutorial\\_para\\_preparacao\\_de\\_mapas\\_de\\_distribuicao\\_geografica](https://www.researchgate.net/publication/307628154_Tutorial_para_preparacao_de_mapas_de_distribuicao_geografica). Acesso em: 15 de junho de 2025.

CUT. **Dirigentes sindicais fazem ato contra o candidato de extrema direita da Argentina.** 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/dirigentes-sindicais-fazem-desagravo-ao-candidato-de-extrema-direita-da-argentin-a378>. Acesso em: 13 out. 2025.

DIMARCO, S. **Entre el trabajo y la basura:** Socio-historia de la clasificación informal de residuos en la Ciudad de Buenos Aires (1870-2005). [Tesis para optar por el título de Doctora en Ciencias Sociales]. Universidad de Buenos Aires, 2010.

GURRIERI, J. L. **De la ilegalidad al Servicio Público.** Análisis de las políticas públicas de reciclado con inclusión social en la Ciudad de Buenos Aires (2001-2012). [Trabajo Final Integrador de la Especialización en Políticas Sociales Urbanas]. Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2018.

HIMITIAN, E. **El cirujeo se convierte en trabajo informal.** La Nación, 2001. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/sociedad/el-cirujeo-se-convierte-en-trabajo-informal-nid316594>. Acesso em: 13 out. 2025.

REBOSSIO, A. **Na América Latina, um terço das famílias vive em moradias precárias.** IHU UNISINOS, 2012. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/509624-na-america-latina-um-terco-das-familias-vive-em-moradias-precarias>. Acesso em: 13 out. 2025.

INDEC. Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas 2022: resultados definitivos: indicadores demográficos por sexo y edad / 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Instituto Nacional de Estadística y Censos -INDEC, 2023. Libro digital, PDF - (Censo nacional de población, hogares y vivendas 2022. Disponível em: [https://censo.gob.ar/wp-content/uploads/2023/11/CNPHV2022\\_RD\\_Indicadores-demogr%C3%A1ficos.pdf](https://censo.gob.ar/wp-content/uploads/2023/11/CNPHV2022_RD_Indicadores-demogr%C3%A1ficos.pdf). Acesso em 25 de maio de 2025.

INDEC. Instituto Nacional de Estadística y Censos. Encuesta Permanente de Hogares (EPH) total urbano. Evolución de la distribución del ingreso Tercer trimestre de 2024. Trabajo e ingresos. Vol. 9, nº 2. 2025.

LATOUR, B. **Reensamblar lo social: Una introducción a la teoría del actor-red.** Manantial, 2008.

MALDOVAN BONELLI, J. **Del trabajo autónomo a la autonomía de las organizaciones.** La construcción de asociatividad en las cooperativas de recuperadores urbanos de la ciudad de Buenos Aires, 2007-2012. [Tesis para optar por el título de Doctora en Ciencias Sociales]. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, 2014.

MERKLEN, D. **Pobres ciudadanos:** Las clases populares en la era democrática. Gorla, 2010.

MORENO, F.; SCHAMBER, P. Inclusión de recuperadores urbanos en el sistema de gestión de residuos en CABA. La experiencia del Movimiento de Trabajadores Excluidos. Entrevista a Juan Grabois. Primer Ciclo de Conferencias sobre Residuos Sólidos Urbanos, Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable de la Nación, Buenos Aires, 2009.

PAIVA, V. **Modos formales e informales de recolección y tratamiento de los residuos, Ciudad de Buenos Aires, siglos XVI al XX.** Documento del Seminario de Crítica N° 150

del Instituto de Arte Americano e Investigaciones Estéticas de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad de Buenos Aires, 2005.

PARK, R. E. **The city as a social laboratory.** En Smith, T. V. y White, L. D. (eds). Chicago: An experiment in social science research (pp. 1-19). The University of Chicago Press, 1929.

RODRÍGUEZ, M. **Ni siquiera en Pampa y la vía.** Página/12, 2008. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-99478-2008-02-23.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

SALVI, N., RODRÍGUEZ, N., LÓPEZ, G., y GURRIERI, J. L. **“Hitos sociales e institucionales de las políticas de reciclado en ciudad de buenos aires”.** Línea de tiempo, 2016. Disponível em: <http://www.tiki-toki.com/timeline/entry/663544/Hitos-Sociales-e-Institucionales-de-las-Políticas-de-Reciclado-en-Ciudad-de-Buenos-Aires/>. Acesso em: 13 out. 2025.

SÁNCHEZ-MUÑOZ, M. P.; CRUZ-CERÓN, J. G.; MALDONADO-ESPINEL, P. C. Gestión de residuos sólidos urbanos en América Latina: Un análisis desde la perspectiva de la generación. *Revista Finanzas y Política Económica*, 11(2), 321- 336, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14718/REVFANZPOLITECON.2019.11.2.6>. Acesso em: 13 out. 2025.

SCHAMBER, P. **De los desechos a las mercancías: Una etnografía de los cartoneros.** SB, 2008.

SCHAMBER, P.; SUÁREZ, F. Logros y desafíos a diez años del reconocimiento de los cartoneros en la CABA (2002-2012). **Realidad económica**, 271, 102-132, 2012.

SORROCHE, M. Ni “vagos” ni “ladrones”: Trabajadores cartoneros. La disputa por el reconocimiento de su actividad como un trabajo. **Épocas. Revista de Ciencias Sociales y Crítica Cultural.** Disponível em: <http://revistaepocas.com.ar/ni-vagos-ni-ladrones-trabajadores-cartoneros-la-disputa-por-el-reconocimiento-de-su-actividad-como-un-trabajo/> Acesso em: 13 out. 2025.

SUÁREZ, F. **La Reina del Plata.** Buenos Aires: Sociedad y residuos. Universidad Nacional de General Sarmiento, 2016.

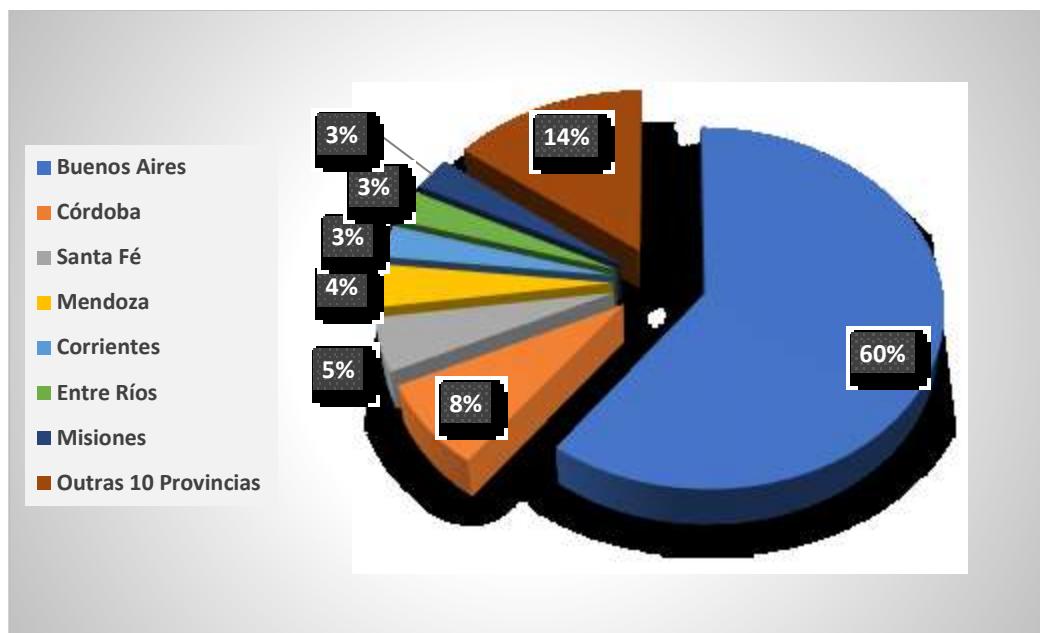
TAGLIAFICO, Juan Pablo. **Cartografiar las basuras: etnografías del trabajo cartonero en el marco del Sistema de Recolección Diferenciada de la Ciudad de Buenos Aires (2018-2019).** 2021. Tese (Mestrado em Sociología de la Cultura y Análisis Cultural) — Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales (IDAES), Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, 2021. Disponível em: <https://ri.unsam.edu.ar/handle/123456789/1659>. Acesso em: 13 out. 2025.

VILLALBA, B. M.; MAIA, F. P. S. Direito à cidade e acesso à habitação digna e adequada. Colóquio - **Revista do Departamento de Letras e Ciências Sociais da FACCAT**, n. 2363, p. 1650, 2022. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/colloquio/article/view/2363/1650>. Acesso em: 13 out. 2025.

VILLANOVA, N. **Cirujas, cartoneros y empresarios: La población sobrante como base de la industria papelera (Buenos Aires, 1989-2012)**. Ediciones RyR, 2015.

**Anexo.:**

**Gráfico 1 - Percentual de Cooperativas Por Provincias**



Fonte: INDEC, (2025) e FACCYR, (2023) - Organizado pelos autores (2025).

CENTRO DE RECICLADO	PROVINCIA	MUNICÍPIO	LOCALIDADE/DISTRITO	ENDEREÇO
Cartoneros Unidos Puerto Rico	Misiones	Puerto Rico	Barrio Centro y La Cantera	Estrada 354
Recuperadores Urbanos Puerto Iguazú	Misiones	Puerto Iguazú	Puerto Iguazú	Lavalle S/N
Recuperadores Copisa	Misiones	Oberá	Oberá	Basural Barrio Copisa
Cooperativa de Trabajo Mundo				
Reciclado - Grupo Manos a la Obra	Neuquén	Zapala	Zapala	Acceso Fortabat y Chenque
Cooperativa de Trabajo Las Emprendedoras	Neuquén	Neuquén	Neuquén	Basural de Neuquén
Asociación Civil Recicladores				Ruta Nacional 40 Sur km
Bariloche	Río Negro	Bariloche	San Carlos de Bariloche	8500
Cooperativa para una Nueva Vida (COTRANVI)	Río Negro	Viedma	Viedma	Calle 30 km 5

Casilda Recicla	Santa Fé	Casilda	Casilda	Basural de Casilda
Cooperativa de Trabajo				
Cartoneros Unidos	Santa Fé	Rosário	Rosário	Carrasco 2080
Cooperativa Resíduos Reciclabes				
Rafaela	Santa Fé	Rafaela Villa	Rafaela	Camino Público 20
Centro de Reciclado Baradero	Santa Fé	Constitución	Villa Constitución	CERNJAK 664
Cooperativa de Trabajo El	Buenos Aires	San Nicolás	San Nicolás	San Juan S/N
Palenque Limitada				
Reciclando Nuestro Sueños	Santa Fé Santiga del Estero	Santa Fé	Santa Fé	San Juan 1256
CORESA		Capital		Rio Parana 1940B y Lugones Ex Matadero-J.Hernandez 1559
Recuperadores urbanos Aqui Nadie se Rinde	Tucumán	San Miguel de Tucumán	San Miguel de Tucumán	entre Blas Parera y Avda Martin Berho
Cooperativas de cartoneros				
carreros recicladores de				
Concepción del Uruguay	Entre Ríos	Concepción del Uruguay	Concepción del Uruguay	San Martín 2156
Recicladores del Paraná	Entre Ríos	Paraná	Paraná	Sebastian Vazquez 333
Cooperativas de caroneros y				
recicladores de Santa Elena	Entre Ríos	Santa Elena	Santa Elena	Dr Rossi y Mauri
Cooperativa recuperadores del sur	Chubut	Trelew	Trelew	25 de mayo 1551
El Polo / Emprendedores em Lucha	Córdoba	Río Cuarto	Río Cuarto	Trejo y Sanabria 853
7 de febrero Itda	Córdoba	Villa Maria	Villa Maria	Ruta provincial nº2 km 103
CREA	Córdoba	Alta Gracia	Santa María	Calle 3 nº 80
Sem nome	Córdoba	Capital	Córdoba	Bajada San José 384
Cooperativa de Carreros y				
Recicladores "La Esperanza"	Córdoba	Córdoba	Córdoba	Av Velez Sarfield 6124
Cooperativa de Carreros y				
Recicladores "La Esperanza"	Córdoba	Córdoba	Córdoba	De Los Lombardos 6385
Cooperativa de Carreros y				
Recicladores "La Esperanza"	Córdoba	Juaréz Célmán	Ucacha	José María Paz s/n
Recicladoras y Recicladores Cruz del Eje	Córdoba	Cruz del Eje	Cruz del Eje	Duarte Quiroz esqu. Luna Aisis
Hormiguero	Corrientes	Corrientes	Corrientes	ex via gral urquiza y pergamino
Salada Recicla	Corrientes	Saladas	Saladas	Bolívar s/n
Esquina	Corrientes	Esquina	Esquina	Los Lírios y Berón de Atrada
Cooperativa Recicladores Urbanos	La Pampa	General Pico	General Pico	Calle 25 1744
Cooperativa de Trabajo Brote Popular	La Pampa	Santa Rosa La Rioja	Santa Rosa	
Recuperar-nos	La Rioja	Capital	Capital	Ruta Nac 38 km 20 RN 7 entre Callejón Pouget y Carril Lamadrid Norte
Entre Todos Palmira	Mendoza	San Martín	Palmira	Calle Marengo s/n Villa Obrero
Recuperadores Urbanos San Martín	Mendoza	San Martín	Palmira	Barrio el Boyero Calle Las Tortuguitas
Cuidando mi Pueblo	Mendoza	La Paz	Villa Cabecera	
La Pascuala Corazón	Mendoza	Las Heras	El Resguardo	El Resguardo
Carreros Unidos de San Juan	San Juan	Rawson	Barrio Los Médanos	Manzana ñ Casa 5

Carreros Unidos de San Juan	San Juan	Chimbas	Chimbas	25 de Mayo 1955 Oeste
Cooperativa de Trabajo y Reciclado K'aux	Tierra del Fuego	Ushuaia	Ushuaia	Ruta Nac 3 s/n
Cooperativa de Trabajo Nuevo Horizonte LTDA	Catamarca	Catamarca	Capayan	Av. Argentina s/n B° La Villa Ruta 46 km 38 rio totoral (Vertedero Municipal)
Grupo Organizado Cooperativa de Trabajo Viento em Contra LTDA	Catamarca	Andalgala	Andalgala	Bolívar 927
Cooperativa de Trabajo Recuperadores de Tandil LTDA	Buenos Aires	Olavarría	Olavarría	Yrigoyen 1178
Reciclando Vidas	Buenos Aires	Tandil	Tandil	
Recicladores urbanos marplatenses	Buenos Aires	Partido de la Costa	Santa Teresita	
El Palenque LTDA	Buenos Aires	Mar del Plata	Mardel Batán Balcarce	Mario bravo 9695
Vedia Recicla	Buenos Aires	San Nicolás Leandro N. Alem	San Nicolás	San Juan S/N
Ver de Libetad	Buenos Aires	Lincoln	Lincoln	Martín Rodríguez 1151
Cartoneros de Monte	Buenos Aires	San Miguél del Monte	San Miguél del Monte	av de la victoria y calle gilgueros
Baradero Recicla	Buenos Aires	Baradero	Baradero	Islas Malvinas S/N (al lado de la terminal de omnibus)
Cooperativa de trabajo Ecomundo LTDA	Buenos Aires	General Viamonte	Los Toldos	diag. guido spano y diagüemes
Sem Nome	Buenos Aires	Bolivar	Bolivar	Palavecino 949
Las Marías	Buenos Aires	Junin	Junin	Coronel Suarez 379
Construyendo desde Abajo	Buenos Aires	La Matanza	San Justo	Diego Armando Maradona 3823
NuevaMente	Buenos Aires	Morón	Castelar	Viamonte 1750
Recicladores Unidos Ilimitada	Buenos Aires	La Plata	La Plata	144 entre 47 y 49
Sol Plat	Buenos Aires	La Plata	La Plata	56 y 139 Los Hornos
Planta Social de Reciclado La Esperanza	Buenos Aires	La Plata	Arana	
Planta Social de Reciclado San Ponciano	Buenos Aires	La Plata	Abasto	502 212 y 214
Recicladores Unidos Ilimitada	Buenos Aires	Ensenada	Ensenada	Horacio Cestino nº 149
Recicladores de Quilmes	Buenos Aires	Quilmes	Quilmes	
Recicladores Unidos de Avellaneda	Buenos Aires	Avellaneda	Sarandi	Nicaragua 2301
Unión Carreros	Buenos Aires	Berazategui	Berazategui	Calle 161 nº 1950
9 de August	Buenos Aires	General San Martín	José León Suárez	Gabriela Mistral 7617 entre José Ingenieros y Alfonsina Storni
8 de December	Buenos Aires	Malvinas Argentinas	Polvorines	Gregorio Laferrere 4333

Cooperativa 18 de Abril	Buenos Aires	Escobar	Escobar	
La voz de los Trabajadores	Buenos Aires	Tigre	Tigre	Galileo galei 1050
La Libertad	Buenos Aires	Mercedes	Mercedes	
Luchadores de la Vida	Buenos Aires	Pilar	Pilar	Ruta 25 y Chacabuco
Cooperativa de Trabajo La Esperanza Itda.	Buenos Aires	Zárate	Zárate	
Ecoreciklandonos II	Buenos Aires	Tres de Febrero	Tres de Febrero	Ruta 8 n° 9547 Loma Hermosa
Jovenes en Progreso	Buenos Aires	Lomas de Zamora	Villa Fiorito	Camino de la Rivera Sur km 14.5
Nuevo Futuro	Buenos Aires	Lomas de Zamora	Villa Fiorito	Cno de la Ribera Sur y De La Rosa
Recuperando Dignidad	Buenos Aires	Lomas de Zamora	Villa Centenario	Bucarest 20
Huella Verde	Buenos Aires	Lomas de Zamora	Villa Fiorito	Camino de la Rivera Sur km 14.5
Carton y Justicia	Buenos Aires	Lanús	Caraza	Pellegrini 5000 (Ecopunto Lanús)
Nuestramerica	Buenos Aires	Lanús	Remedios de Escalada	Pasaje consentino 2018
Carton y Justicia	Buenos Aires	Lanús	Lanús	Coronel Maure 1825
Plaza Lavalle	Buenos Aires	Esteban Echeverria	El Jaguel	Lugones 331
Plaza Lavalle	Buenos Aires	Esteban Echeverria	Monte grande	Salta 1565
Ecopet	Buenos Aires	Esteban Echeverria	Monte grande	Caturini entre Libertad y Battipede
Ecopet	Buenos Aires	Esteban Echeverria	9 de abril	Santos Vega entre Resero y Huergo
Cruz del Sur	Buenos Aires	Ezeiza	Tristán Suarez	Montevideo y Vertiz (Ecopunto Ezeiza)
Cruz del Sur	Buenos Aires	Ezeiza	Carlos Spegazzini	J. Segurola 767
Cañuelas Recicla	Buenos Aires	Cañuelas	Cañuelas	Ruta 6 (ecopunto cañuelas)
Cartoneros Unidos de Brown	Buenos Aires	Almirante Brown	Don Orione	L. Lopez 2567
Las Cava	Buenos Aires	Almirante Brown	Jose Marmol	San Juan 1957
Cartoneros Unidos de Presidente Peron	Buenos Aires	Presidente Perón	Guernica	Miguel Cané y Bracco
La Familia	Buenos Aires	San Vicente	san vicente	RP6 y RP58 San Vicente Provincia de Buenos Aires
Amanecer de los Cartoneros	Buenos Aires	CABA	Barracas	Herrera 2127
Amanecer de los Cartoneros	Buenos Aires	CABA	Saavedra	Arias 4383
Amanecer de los Cartoneros	Buenos Aires	CABA	Parque Patricios	Cortejarena 3151
Recuperadores Urbanos del Oeste	Buenos Aires	CABA	Villa Soldati	Varela 2505
Recuperadores Urbanos del Oeste	Buenos Aires	CABA	Flores	Yerbal 1473

Trabajo y dignidad	Buenos Aires	CABA	Villa Soldati	Jose Marti 3425
El Alamo	Buenos Aires	CABA	Villa Urquiza	Constituyentes 6259
Baires Cero Com	Buenos Aires	CABA	Mataderos	Corrales 1763
Madreselvas	Buenos Aires	CABA	Nuñez	general paz 98
Cartoneras del Sur	Buenos Aires	CABA	Constitucion	Solis 1919
Sem Nome	Buenos Aires	General Rodriguez	General Rodriguez	Dean Funes y Calice Ligure
La Esperanza Norte	Buenos Aires	Zarate	Zarate	Calle 48 y Matheu
La Libertad	Buenos Aires	Mercedes	Mercedes	Av.29 y 6

Fonte: FACCYR, (2023) - Organizado pelos autores (2025).

Recebido: 14/10/2025 Publicado: 18/12/2025

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito